

APLICAÇÃO DE MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS NO PROJETO PLACE AGE

MOANA BELLOTTI¹;
ADRIANA PORTELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – moanabellotti@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de um dos métodos da pesquisa Place Age – Projetando Lugares com Idosos: Rumo as comunidades Amigas do Envelhecimento (<http://placeage.org/br>). Esta pesquisa, a partir de uma parceria internacional e interdisciplinar entre o Brasil e o Reino Unido tem como objetivos principais i) investigar como o sentido de lugar é vivenciado por pessoas idosas de diferentes contextos sociais vivendo em diversos bairros nas cidades estudadas; (ii) traduzir essas experiências em projetos para comunidades amigas da idade para que suportem o sentido de lugar; e (iii) articular melhor o papel dos idosos como ativos no processo de design através do envolvimento da comunidade em todos os estágios da pesquisa (PLACE AGE, 2016). A pesquisa teve início em maio de 2016 e será concluída em abril de 2019, e investiga três cidades no Brasil (Brasília, Belo Horizonte e Pelotas), três cidades no Reino Unido (Manchester, Glasgow e Edimburgo) e atualmente o estudo foi expandido para a três cidades na Índia através de novo edital do fundo ESRC-Newton Fund.

Tanto o Brasil quanto o Reino Unidos passam por mudanças impulsionadas pelos desafios do envelhecimento da população e padrões de urbanização (ONU, 2013). O Brasil, país em desenvolvimento, possui a maior população de idosos no mundo, e a proporção de pessoas com 60 anos ou mais aumento cerca de 6,1% de 1960 até 2010 e o prognóstico é de aumentar 23% até 2050 (IBGE, 2010).

A utilização de diferentes métodos para a coleta de dados permite cruzar informações e validar resultados, dando uma maior credibilidade (SOMMER & SOMMER, 2002; LAY & REIS, 2005), uma vez que minimiza as distorções dos resultados finais da pesquisa (LAY e REIS, 1995). A partir disso, foram aplicadas entrevistas face a face, entrevistas caminhadas, diários fotográficos, questionários e mapeamentos participativos, esse último constitui-se no objeto de relato deste trabalho, além de mapeamentos participativos com responsáveis pelo desenvolvimento de leis e organização das cidades.

O mapeamento participativo é um método que envolve a criação de mapas por comunidades locais, permitindo às próprias pessoas que utilizam os lugares expressem e analisem as realidades e condições de suas vidas (Chambers, 1997). Como acontece com qualquer tipo de mapa, o mapeamento participativo pode apresentar informações em várias escalas, portanto pode-se obter informações de infraestrutura dos bairros, praças, bem como transporte, relações com vizinhos, localização de casas, entre outros.

2. METODOLOGIA

Em cada cidade de estudo do projeto, selecionou-se três bairros como locais de estudo da pesquisa, tomando como base a densidade populacional e o nível de renda. Em Pelotas, os recortes selecionados foram nos bairros Navegantes, Fragata e Centro, totalizando três mapeamentos participativos com os idosos moradores desses bairros.

Para a aplicação do método, foram distribuídos convites físicos e telefonemas para os idosos afim de atrair a atenção e presença deles. O convite tinha como objetivo chama-los para uma roda de conversas (mapeamento participativo) acompanhada de um café da tarde.

O primeiro mapeamento participativo aplicado foi no bairro Navegantes no dia 06 de novembro de 2017 e contou com a equipe organizadora os participantes da Pesquisa Place Age e a turma de Projeto de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas e com a presença de 28 idosos (Figura 01). A segunda aplicação do método foi realizada no bairro Fragata, também com a presença da equipe da pesquisa e dos alunos da disciplina de Projeto de Urbanismo e com a presença de 22 idosos. Por último, nos mesmos moldes das aplicações anteriores, foi realizado o método no bairro Centro com a presença de 13 idosos.



Figura 01: Aplicação do mapeamento participativo no bairro Navegantes e mapa resultante de uma mesa.

Fonte: Pesquisa Place Age, 2017.

Nos locais de aplicação dos métodos, foram distribuídas mesas por temas de estudo e categorias já encontradas através de outros métodos, tais como: moradia, saúde, segurança, participação social, engajamento político, entre outros. Dependendo do número de participantes no bairro, dividiu-se a quantidade de mesas por temas, e através de grandes mapas do bairro os idosos podiam destacar o que achavam de mais agradável, desagradável, ambições e potencialidades em seus bairros.

A equipe organizadora questionou cada questão que envolvia o tema das mesas e o que ajudaria a mudar e transformar o bairro em que vivem para

melhorar a vida das pessoas com sessenta anos ou mais. Também, foi destacado para os participantes presentes que as informações recebidas através do método participativo facilitariam o entendimento de como o bairro e as comunidades podem apoiar as pessoas com sessenta anos ou mais posteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atraves das analises dos dados obtidos através dos mapeamentos participativos foi possível identificar os mais frequentes apontamentos dos idosos com relação aos seus bairros.

No bairro Centro, os idosos apontam as qualidades, mas principalmente os problemas como calçadas altas com desníveis íngremes e violência. Segundo idosos do bairro "não existe segurança pública" e "as calçadas são um absurdo".

Porém, os idosos do bairro Centro também apontam sugestões em que, nos seus pontos de vista, melhorariam a vida das pessoas de mais idade, como por exemplo, o desenvolvimento de atividades físicas e culturais direcionadas aos idosos, pelos órgãos públicos.

No bairro Navegantes, os idosos demonstram apego ao bairro e enfatizam a vontade de nunca deixarem de morar na comunidade. Contudo, o descontentamento com os problemas também foram bastante evidenciados, tais como saúde, transporte, sinalização e organização do bairro. Com maior frequência, a violência e poluição do bairro causada pela própria vizinhança foram destacadas pelos idosos. Segundo idosos moradores do bairro Navegantes e participantes do método: "os moradores não respeitam e colocam os lixo na praça e na rua dos vizinhos", "taxis não entram aqui pois é perigoso" e "aqui Deus que segura pois não tem segurança".

No bairro Fragata, além de alguns problemas citados nos outros bairros, como segurança e saúde, chamou-se atenção para os problemas relacionados a mobilidade urbana e condições das vias e calçadas. Os idosos apontaram dificuldades para atravessar as ruas devido o alto fluxo de veículos durante os horários de maior movimento e que, além disso, a caminhabilidade das calçadas é prejudicada pelos grandes desníveis e descuido dos vizinhos com as árvores presentes nessas áreas. Segundo participantes "os motoristas não param para idosos" e "as calçadas são ruins, com muitos degraus". Além disso, os participantes também apontaram a necessidade de maior apoio do poder publico relacionado a infraestrutura urbana, como ruas, lixeiras e iluminação pública.

4. CONCLUSÕES

Os mapeamentos participativos possibilitaram que os idosos refletissem diretamente sobre o seu bairro. Essa ferramenta possibilitou discussões entre eles o que gerou novas ideias e desejos referentes as potencialidades dos bairros para melhorar a vida das pessoas com sessenta anos ou mais. Além disso, de modo comparativo entre bairros foi possível perceber a diversidade de

experiências e contextos sociais e como isso influencia no uso e na percepção dos idosos sobre a cidade e o planejamento urbano.

A análise comparativa entre os diferentes estudos de casos também será realizada a nível internacional pela pesquisa Place Age, afim de relacionar as semelhanças e diferenças na percepção dos idosos em diferentes contextos urbanos, sociais e culturais, e como o sentido de lugar é vivenciado por essas pessoas. Posteriormente, almeja-se traduzir essas experiências em projetos para comunidades amigas dos idosos de forma a valorizar o papel do idoso no processo de planejamento urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAMBERS, R. (2006). **Participatory Mapping and Geographic Information Systems: Whose Map? Who is Empowered and Who Disempowered? Who Gains and Who Loses?**, 2006. *Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries*, 25(2).

LAY, M. C. D.; REIS, A. T. **Análise quantitativa na área de estudos ambientecomportamento**. Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 5, n. 2, 2005.

PLACE AGE. **Projetando lugares com idosos: Rumo às comunidades amigas do envelhecimento**, 2017 . Online. Disponível em: <<http://placeage.org/br>>. Acesso em 01 de outubro de 2017.

SOMMER, R.; SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. Oxford: Fifth Edition, 2002.